

Os Estudos Europeus e as Relações Internacionais na Política Científica dos Açores

Carlos E. Pacheco Amaral
Cátedra Jean Monnet – Universidade dos Açores
Director do Centro de Estudos de Relações
Internacionais e Estratégia, CERIE
Universidade dos Açores

Numa caracterização particularmente feliz, o saudoso Professor Doutor José Enes, fundador da Universidade dos Açores, sublinhou aquilo que apelidou de *A Dominância das Origens* – para dizer que os destinos dos Açores sempre se encontraram indelevelmente associados ao sistema de Relações Internacionais e, bem assim, aos serviços que lhe poderiam ser prestados a partir do arquipélago. Desde a origem dos Açores que assim se tem vindo a verificar: o dever do arquipélago, mais do que dos nove torrões de terra que o enformam, decorre da circunstância geoestratégica das ilhas e dos serviços que a partir delas Portugal é capaz de prestar ao próprio sistema internacional, seja directamente, seja indirectamente. Directamente, como se verificou na saga das descobertas quando, por um lado, Portugal foi uma superpotência, e, por outro, no dizer de um dos mais eminentes historiadores daquele período, os Açores constituíram nada menos do que “as rodas dentadas à volta das quais girava o comércio internacional” e todo o sistema internacional; indirectamente, como se tem vindo a verificar na contemporaneidade quando, tendo perdido as rédeas do sistema internacional, Portugal atirou os Açores para a alçada da potência marítima dominante, a Inglaterra, primeiro, e, logo de seguida, os Estados Unidos. E, hoje, é precisamente das Relações Internacionais, em particular do espaço europeu que chegam as principais oportunidades de desenvolvimento da Região.

Foi este o quadro conceptual subjacente ao investimento da Universidade dos Açores no domínio das Relações Internacionais. Primeiro, através da criação de um Centro de Estudos vocacionado para a investigação científica e a prestação de serviços à comunidade nestas áreas, das Relações Internacionais e dos Estudos Europeus – tal como perspectivadas a partir do contexto, das características específicas e dos interesses do Estado português e, nele, da Região Autónoma dos Açores, em particular. Tornou-se necessário, deste modo, promover o estudo das Relações Internacionais e, nelas, dos papéis que historicamente couberam ao Estado português e, mais recentemente, ao Arquipélago açoriano. Para além disso, na medida em que, nos nossos dias e graças aos princípios fundamentais de autonomia e de subsidiariedade, os Estados deixaram de ser os únicos sujeitos de Relações Internacionais,

passando a partilhar tal condição com uma panóplia de outras entidades, muito em particular com as suas Regiões Autónomas, apostamos ainda no estudo da autonomia açoriana, enquanto instrumento capaz de catapultar os Açores para a ribalta da esfera política, tanto a nível interno, nacional, como a nível externo, europeu e internacional.

Foi assim que, com vista ao cabal cumprimento da missão que nos propúnhamos, centrados na Ciência Política, procurámos o apoio de uma panóplia de outros saberes, incluindo a Filosofia, a História, o Direito, a Economia, entre outras.

Num primeiro momento, recorrendo ao apoio de instituições de referência, nacionais e internacionais, apostamos na produção de conhecimento e na acumulação de competências e de recursos bibliográficos e documentais, capazes de nos habilitar, num segundo momento, a avançar para a oferta formativa através da organização de colóquios, congressos, semanas de estudo, cursos intensivos, entre outros.

Num terceiro momento, e sempre com o precioso apoio de Universidades de referência das duas margens do Atlântico, fomos capazes de criar um curso de Mestrado em Relações Internacionais – que vem sendo oferecido há já duas décadas. Este curso de Mestrado, curiosamente, viria a provar-se precioso, em particular pela relação que permitiu entre Ensino e Investigação. É que, por um lado, a docência do Mestrado exigiu o desenvolvimento de investigação específica por parte dos respectivos docentes – e alunos – enquanto que, por outro, possibilitou a promoção dessa mesma investigação e a inserção dos docentes e investigadores em importantes redes nacionais, europeias e internacionais de entre as quais sublinharia Centros de Investigação FCT de referência, a Acção Europeia Jean Monnet e um conjunto de Institutos e de projectos promovidos a partir de Universidades e Centros sedeados nas duas margens do Atlântico.

Num quarto momento, recolhendo o produto de todo este investimento, tornou-se possível avançar, há década e meia, para a criação de uma licenciatura em Estudos Europeus e Política Internacional, perfeitamente inserida - e acreditada - nos sistemas nacional e europeu de ensino superior.

Finalmente, hoje, estamos a preparar um curso de Doutoramento, centrado precisamente no domínio específico dos Estudos Europeus e das Relações Internacionais que mais interessa ao nosso País e à nossa Região Autónoma: o domínio da Relação Transatlântica.

Para o efeito, temos vindo a investir a dois níveis. Primeiro, no desenvolvimento de parcerias com universidades das duas margens do Atlântico capazes de nos disponibilizar os recursos humanos necessários à concretização de um propósito desta dimensão. Em segundo lugar na promoção de projectos de investigação e na inserção em projectos promovidos pelo exterior, que nos permitam acumular as competências científicas necessárias para este último passo. E se as dificuldades financeiras que se abatem sobre a academia açoriana constituíram, nos últimos anos, obstáculos poderosos à concretização dos nossos objectivos, os importantes apoios que temos vindo a receber do exterior, designadamente do Governo Regional dos Açores, da Comissão Europeia, da SATA e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, fazem com que não sejam insuperáveis, e, pelo contrário, emprestam-nos ânimo para prosseguirmos nos nossos propósitos e trabalhos.

Urge terminar. Permitam-me apenas mais duas brevíssimas palavras. A primeira, para dizer que, fiéis aos princípios que nortearam a criação do CERIE, permanecemos convictos de que, hoje, como ontem, os destinos dos Açores se jogam, muito para além das 9 ilhas do arquipélago, no sistema de relações internacionais e nos serviços que a Região lhes poderá prestar. Daí, aliás, a importância que para nós assume o mar e os estudos do mar – pelas razões tão simples quanto evidentes que, por um lado, é o mar que nos imprime projecção e dimensão às escalas europeia e internacional e, por outro, mais do que separar as ilhas do Arquipélago e a Região da Europa e das Américas, o mar reúne todas estas entidades, elevando a nossa pluralidade insular à unidade e catapultando os Açores, da ultraperiferia da União Europeia, para o coração da Comunidade Atlântica, Ocidental, em gestação na contemporaneidade.

Em nossa opinião, o mar, os estudos do mar, devem situar-se no âmago da política regional de investigação científica. Não porém, perspectivados exclusivamente em termos das Ciências ditas Exactas e da Natureza, da Biologia, da Oceanografia, do Ambiente, das Pescas, da exploração dos fundos marinhos, etc., mas alargado à pluralidade de saberes, inclusivamente às Ciências Humanas e Sociais. É o que temos procurado promover, centrando a nossa actuação, em termos de ensino como de investigação, nos Estudos Europeus e na Política Internacional, no Espaço Atlântico, na Ideia de Europa e na Ideia congénere de Comunidade Atlântica. E é o que esperamos vivamente que a política científica dos Açores para o período que se avizinha, 2014-2020, venha a contemplar expressamente. Daqui dependerão em boa parte, permanecemos convictos, as melhores oportunidades de que a nossa Região Autónoma poderá usufruir para cumprir os objectivos do próprio horizonte 2020 com que se comprometeu. É o que o Centro de Estudos de Relações Internacionais e Estratégia da Universidade dos Açores tem vindo a procurar promover ao longo dos anos, encontrando-se, agora, devidamente habilitado para dar o passo seguinte. Depois de produzir investigação de qualidade, reconhecida à escala nacional, europeia e internacional, e de formar uma pluralidade de quadros da Região, ao nível da Licenciatura e do Mestrado, estamos agora habilitados a dar o passo seguinte: continuar a investir na investigação, trazendo para ela um número cada vez maior dos nossos alunos, e avançar para a oferta de um curso de Doutoramento capaz de disponibilizar as competências especializadas exigidas pelo mundo contemporâneo.